

TÉCNICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Carlos Adam Andrews Timóteo dos Santos¹

Leonardo dos Santos Bandeira²

RESUMO

Definir quais as melhores ou mais eficazes técnicas para a execução do conteúdo do programa de ensino é uma tarefa inerente e desafiadora a todo docente e em qualquer grau de ensino. O estudo objetivou apresentar uma revisão de literatura contextualizada abordando as principais técnicas didático-pedagógicas que favorecem o ensino-aprendizagem no âmbito da educação superior. A pesquisa exploratória é de cunho básico qualitativo, encontra-se no campo do método dialético e utiliza-se da pesquisa bibliográfica para alcance do objetivo proposto. Ao consultar literaturas da área da pedagogia/educação têm-se como principais técnicas de ensino as seguintes: aulas expositivas, estudo de texto, estudo dirigido, seminário e estudo do meio.

Palavras-chave: Técnicas de ensino. Didática. Ensino-aprendizagem.

Introdução

“O maior desafio do docente no Ensino Superior é fazer com que o acadêmico tenha uma participação efetiva nas discussões de sala de aula” (DEBALD, 2003, p.1).

A docência no ensino superior encontra-se num atual desafio de transcender das práticas educativas tradicionais, que outrora foram eficazmente aplicadas ao modo de seu tempo, para uma perspectiva inovadora, capaz de interdisciplinar a tecnologia e as realidades socioculturais do mundo presente ao processo ensino-aprendizagem.

Esse desafio, segundo Debalde (2003), é resultado da necessidade de democratização do espaço da sala de aula, onde o professor seja capaz de repensar a formação e a formulação do conhecimento numa perspectiva construtivista, possibilitando ao aluno a construção, e não a reprodução de saberes, o que só é possível quando o processo ensino-aprendizagem é enriquecido por técnicas didático-pedagógicas que permitem a efetivação do mesmo.

¹ Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Candido Mendes (UCAM); Bacharel em Direito pela Faculdade de Ciências Humanas, Econômicas e da Saúde de Araguaína (FAHESA/ITPAC); Assessor Jurídico da Prefeitura Municipal de Araguaína – TO.

² Especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Candido Mendes (UCAM); graduado em Ciências Contábeis pela Faculdade de Ciências Humanas, Econômicas e da Saúde de Araguaína (FAHESA/ITPAC); professor dos cursos de Ciências Contábeis e Administração do Centro Universitário Norte Brasil (UNIBRAS/ITPAC).

Definir quais as melhores ou mais eficazes técnicas para a execução do conteúdo do programa de ensino é uma tarefa inerente e desafiadora a todo docente e em qualquer grau de ensino. Desenvolver um estudo com o objetivo de elencar as principais técnicas de ensino didáticos-pedagógicas apresentadas no âmbito da literatura educacional pode auxiliar professores nessa tarefa e permitir um melhor aprimoramento da transposição didática do conhecimento em suas atividades docentes.

Nesta perspectiva constitui-se como problema de pesquisa a seguinte questão norteadora: quais técnicas didático-pedagógicas são enumeradas pelas literaturas do campo da pedagogia/educação como favorecedoras e úteis no processo de ensino-aprendizagem e o que essas técnicas pretendem desenvolver no aluno?

Pensando nessa problematização, este trabalho objetiva e apresenta uma revisão de literatura contextualizada abordando as principais técnicas didático-pedagógicas que favorecem o ensino-aprendizagem no âmbito da educação superior.

A presente pesquisa exploratória é de cunho básico qualitativo, encontra-se no campo do método dialético e utiliza-se da pesquisa bibliográfica para alcance do objetivo proposto. Tomou-se como referencial literário, dentre outras, as obras de BALZAN (1969), VEIGA (1991), SEVERINO (1993), LIBÂNEO (1994; 2002), RANGEL (2006), GIL (2006; 2009), LOPES e PONTUSCHKA (2009), CANDAU (2012), OLISKOVICZ e PIVA (2012).

O trabalho estrutura-se da seguinte maneira: contextualização a respeito da didática e seu papel no âmbito da transposição de conteúdos por meio das técnicas de ensino; abordagem explicativa a respeito das estratégias de ensino: entre métodos e técnicas; apresentação dos resultados coletados por meio da aplicação da pesquisa bibliográfica e por fim, as considerações finais sobre o trabalho realizado.

Didática: breve contextualização

Pimenta (1997), ao tratar dos saberes docentes e a identidade do professor, enumera, dentre outros, os saberes pedagógicos, que se referem ao conhecimento didático e pedagógico necessário ao professor e define didática como *saber ensinar*.

Os alunos da licenciatura, quando arguidos sobre o conceito de didática, dizem em uníssono a partir de suas experiências, que ‘ter didática é saber ensinar’ e ‘que muitos professores sabem a matérias, mas não sabem ensinar’ (PIMENTA, 1997, p. 9).

A Didática trata dos objetivos, condições e meios de efetivação do processo ensino-aprendizagem, sobretudo das relações entre o ato de ensinar e o ato de aprender. Compreende um processo, constituindo de atividades desenvolvidas pelo aluno e pelo professor “visando à assimilação ativa pelos alunos dos conhecimentos, habilidades e hábitos, atitudes, desenvolvendo suas capacidades e habilidades intelectuais”. (LIBÂNEO, 2002, p. 6).

Candau (2012, p. 13), a respeito da didática, diz que “todo processo de formação de educadores – especialistas e professores – inclui necessariamente componentes curriculares orientados para o tratamento sistemático do “que fazer” educativo [...]”. A partir da prática pedagógica concreta e suas determinantes, a didática analisa os diferentes métodos procurando repensar as dimensões técnica, humana e política do processo de ensino-aprendizagem. (BANDEIRA, 2017).

Gil (1997, p. 109) entende a didática como “[...] a sistematização e racionalização do ensino, constituída de métodos e técnicas de ensino de que se vale o professor para efetivar a sua intervenção no comportamento do estudante. ”

Técnicas de ensino: revisão de literatura

As técnicas de ensino a serem aplicadas em sala de aula são de fundamental importância na efetividade do processo ensino-aprendizagem. Portanto, a escolha da melhor técnica de ensino favorece a transposição didática do conteúdo e deve ser motivada por todos os sujeitos do processo.

Na bibliografia utilizada como subsídio na realização da presente pesquisa, percebeu-se uma variação de terminologias utilizadas para nomear o modo de construir o processo de ensino-aprendizagem. Enquanto alguns autores utilizam o termo técnica, outros utilizam a nomenclatura método ou ainda estratégias de ensino.

Este trabalho se utiliza do termo “técnicas de ensino” para nomear o “como fazer” ou o modo como se desenvolve o processo ensino-aprendizagem, entendendo-as como a aplicação da metodologia didática.

“A metodologia compreende o estudo dos métodos, e o conjunto dos procedimentos de investigação das diferentes ciências quanto aos seus fundamentos e validade, distinguindo-se das técnicas que são aplicação específica dos métodos.” (LIBÂNEO, 1994, p. 53).

O método é compreendido como o caminho ou trajeto pelo qual se executam os objetivos da aprendizagem, enquanto a técnica é como este caminho ou trajeto é percorrido na execução dos procedimentos e atividades que favorecem os objetivos do ensino e aprendizagem. (RANGEL, 2006).

A seguir apresenta-se uma revisão de literatura a respeito das técnicas de ensino observadas na bibliografia pesquisada tomadas como essenciais e favorecedoras no alcance dos objetivos do processo ensino-aprendizagem.

Aulas Expositivas

Dentre os métodos de ensino tradicionais, o modelo de sustentação oral na transmissão de conhecimento em sala de aula constitui-se do meio mais empregado. A preleção verbal é, provavelmente, o mais antigo e mais utilizado método em todos os níveis de ensino, “[...] mas, ao mesmo tempo em que é o mais utilizado, é também o mais controverso. Enquanto uns professores defendem seu uso, sobretudo pela praticidade, outros o criticam.” (GIL, 2006, p. 133).

Para Matos (1976) *apud* Lopes (1991), o objetivo principal da aula expositiva é proporcionar aos alunos uma compreensão inicial, indispensável para a aprendizagem de um determinado conteúdo, ou seja, não se pode alcançar um aprendizado completo somente numa aula expositiva.

As aulas expositivas podem apresentar dois perfis didáticos: exposição dogmática e exposição dialogada. A exposição dogmática é percebida quando a mensagem transmitida pelo docente se apresenta de forma incontestável, indiscutível e induzida à repetição, enquanto a exposição dialogada opõe-se a esse perfil, tratando a exposição dos conteúdos numa vertente dialogada, discutível e participativa. (OLISKOVICZ e PIVA, 2012).

A exposição dogmática, por coibir o diálogo e a discussão do conteúdo, fere a construção da autonomia do aluno na formulação do próprio conhecimento e sua participação ativa no processo ensino-aprendizagem. Por outro lado, a aula

expositiva dialogada favorece a formação de um aluno agente do próprio saber, capaz de dirimir e solucionar problemas e situações.

Diante das tendências pedagógicas que vêm se desenvolvendo no cenário da educação brasileira, a aula expositiva é a que mais se contrapõe às técnicas modernas de ensino. (LOPES, 1991). Num cenário que se discute inovação tecnológica e metodologias ativas na educação superior, torna-se válido questionar se essa técnica ainda atende e corresponde às necessidades presentes do processo ensino-aprendizagem.

Estudo de Texto

O estudo de texto consiste num ato produtivo que objetiva desenvolver no aluno a capacidade de interpretação. Estudar o texto consiste em analisá-lo de forma crítico-analítica, compreendendo sua estrutura, os recursos e objetivos do autor, desenvolvendo e refutando hipóteses a respeito do mesmo. (VEIGA, 1991).

Para o desenvolvimento da técnica estudo de texto precisam ser desenvolvidos no aluno meios de melhor fazê-lo. O professor atua como mediador e estimulante, visto que a referida técnica adota como principal meio a leitura, precedida pela interpretação, formulação e análise de hipóteses pelos próprios alunos.

A posição do professor, como estimulante, deve ser aquela que direciona, sem imposição, por intermédio de atividades sugestivas-questionadoras, a fim de que os alunos atinjam os objetivos propostos para o Estudo de Texto, chegando a um aprofundamento do mesmo. (AZAMBUJA e SOUZA, 1991, p. 54).

O estudo de texto é uma técnica que consiste na seleção e apresentação de textos selecionados pelo professor, realização de estudos coletivos ou individuais dos referidos textos e a formulação e solução de questões, indagações e discussões. Segundo Rangel (2006) é interessante que os textos apresentem termos e vocabulários que favorecem o esclarecimento da informação neles contida, a fim de auxiliar na compreensão e discussão do conteúdo abordado.

Estudo Dirigido

Para Candau (1982) *apud* Veiga (1991a), o estudo dirigido insere-se entre os métodos e técnicas mais difundidos pela didática. Esta técnica pode ser desenvolvida de modo individualizado ou de forma socioindividualizada, onde os alunos executam uma atividade a partir de um roteiro sob orientação do professor.

Etimologicamente falando, o estudo dirigido consiste no ato de estudar sob a orientação do professor a partir de um roteiro. Porém, atribuir ao estudo dirigido uma concepção de *estudo vigiado* reduz a sua concepção enquanto técnica fundamental de instrumentalização e orientação como facilitadora no estímulo à pesquisa pelo aluno e na possibilidade de extensão e aprofundamento deste estudo. (VEIGA, 1991).

O professor deve procurar elaborar roteiros contendo tarefas operatórias que mobilizem e dinamizem as operações cognitivas, ou seja, que se referem à mobilização e ativação de operações mentais do aluno. Desta forma, as tarefas operatórias, estabelecidas por meio de questões ou problemas a resolver nos roteiros ou guias de estudo, indicam quais os esquemas assimiladores que estão sendo mobilizados durante o trabalho mental do aluno. (OLISKOVICZ e PIVA, 2012, p. 9).

O Estudo Dirigido implica a direção pelo professor por meio de um roteiro, fundamenta-se na execução da atividade pelo aluno e se concretiza na socialização em sala de aula ou fora dela das questões ou problemas resolvidas e do estudo desenvolvido.

O roteiro proposto pelo professor, enquanto mediador do processo, deve abranger “[...] desde a indicação das fontes de estudo, a definição de instruções claras, a determinação das tarefas até a seleção adequada do material de leitura, a fim de não empobrecer e nem fragmentar o conteúdo curricular.” (VEIGA, 1991a, p.82).

A técnica de estudo dirigido objetiva, portanto, desenvolver o pensamento e a análise crítico-reflexiva a respeito do conteúdo estudado, favorecer a criatividade, a capacidade de leitura e interpretação e a socialização de conhecimento.

Seminário

Conhecida como uma técnica de ensino socializante, o seminário, em seu sentido mais restrito, compreende um estudo em grupo onde se discute e se debate temas específicos, sob a direção do professor. (VEIGA, 1991b).

Para Balzan (1980, p.121) *apud* Veiga (1991b, p. 107), o “seminário significa aula expositiva dada pelos alunos”. Proporcionar essa participação ativa ao aluno no processo ensino-aprendizagem contribui para uma construção independente do conhecimento e capacidade de discussão a respeito desse saber construído, como corroboram Oliskovicz e Piva (2012, p. 11):

A utilização da técnica de seminário contribui para o desenvolvimento do espírito de pesquisa, levando o educando a coletar material para análise e interpretação e fazendo com que ele sistematize as informações coletadas para posterior exposição transmissão.

Para Severino (1993, p. 59), a técnica de seminário objetiva “levar todos os participantes a uma reflexão aprofundada de determinado problema a partir de textos e em equipe”. Desse modo, proporciona ao aluno intimidade com o tema e socialização de saberes e experiências em sala de aula.

O Seminário, ao permitir a exposição oral por parte do aluno a respeito de um conteúdo previamente estudado, explora características qualitativas individuais, proporciona análises e experiências diversas entre os alunos e ainda possibilita ao professor a realização de uma avaliação mais efetiva, conhecendo a capacidade do aluno de corresponder aos objetivos da aprendizagem.

Estudo do Meio

O Estudo do meio permite ao aluno estudar o meio natural e social em que ele se insere e se utiliza de meios como a observação, a pesquisa e a análise de ambiente. Segundo Oliskovicz e Piva (2012) consiste numa atividade ampla, que se inicia e termina em sala de aula, embora se desenvolva fora dela.

Balzan (1969, p. 106) entende o estudo do meio como uma técnica de grande valia, “[...] pois é através dela que se leva o aluno a tomar contacto (*sic*) com o complexo vivo, com um conjunto significativo que é o próprio meio, onde natureza e cultura e se interpenetram [...]”.

O Estudo do Meio pode ser compreendido como um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar para alunos e professores contato direto com uma determinada realidade, um meio qualquer, rural ou urbano, que se decida estudar. (LOPES e PONTUSCHKA, 2009, p. 174).

Ao mesmo tempo que o estudo do meio concebe uma relação entre homem e sociedade (enquanto meio natural de vivência), organiza-se também com a finalidade de explicar essa relação numa perspectiva interdisciplinar. (FELTRAN e FELTRAN FILHO, 1991).

O papel do professor no estudo do meio é de orientação e coordenação da atividade. A técnica exige planejamento, execução, apresentação de resultados e avaliação e possibilita ao aluno conhecer problemas e realidades sociais e espaciais do meio e do ambiente em que vive.

Conclusão

A pesquisa bibliográfica realizada possibilitou o alcance do objetivo proposto, bem como de solução para a questão problema formulada. Por meio da revisão de literatura em obras do campo da pedagogia/educação, foi possível identificar as seguintes técnicas didático-pedagógicas como favorecedoras e úteis no processo de ensino-aprendizagem: aulas expositivas, estudo de texto, estudo dirigido, seminários e estudo de meio.

As técnicas identificadas pretendem desenvolver no aluno, dentre outras competências e capacidades, um contato inicial com o conteúdo programático, análise e interpretação de textos, pesquisa e aprofundamento do conteúdo, estudo e socialização de resultados, conhecimento do meio natural e social em que está inserido e ainda independência na construção do conhecimento.

O conhecimento das técnicas de ensino não é o essencial para tornar o processo ensino-aprendizagem um determinante e eficaz caminho na construção do conhecimento e formação do aluno. O professor precisa deter dos recursos necessários, conhecer os limites e os objetivos das técnicas e ainda a concepção de quando e como melhor aplicá-la.

Para a concretização da pesquisa encontrou-se como fatores limitativos a escassez de bibliografias que tratem da temática e ainda de obras que tratem as técnicas de ensino de forma atual e tempestiva. Recomenda-se para pesquisas

futuras a realização de coleta de dados junto à docentes e instituições para conhecer quais técnicas de ensino são mais aplicáveis e quais são efetivamente eficazes e essenciais no processo ensino-aprendizagem no âmbito da educação superior.

Conclui-se que este trabalho apresenta uma base essencial na determinação de como aplicar a metodologia didática por partes dos professores da educação superior e que as técnicas aqui abordadas são favorecedoras e úteis no processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, J. Q; SOUZA, M. L. R. O estudo do meio como técnica de ensino. In: Veiga, I. P. A. (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Papirus, 1991. Cap. 3, p. 49 - 66.

BALZAN, N. C. Estudo do meio. In: CASTRO, A. D. *et. all.* **Didática na escola média: teoria e prática.** São Paulo: Edibell, 1969. p. 99-107.

BANDEIRA, L. S. Capacidades necessárias à prática docente em Ciências Contábeis: socializando resultados. **Desafios**, v. 4, n. 2, p. 194-208, 2017.

CANDAU, V. M. **A didática em questão.** 33 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

DEBALD, B. S. A docência no ensino superior numa perspectiva construtivista. In: Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil, 1, 2003. Cascavel-PR. **Anais.** Cascavel: UNIOESTE, 2003.

FELTRAN, R. C. S; FELTRAN FILHO, A. Estudo do meio. In: Veiga, I. P. A. (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Papirus, 1991. Cap. 7, p. 115 – 130.

GIL, A. C. **Didática do ensino superior.** São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Metodologia do ensino superior.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Didática: velhos e novos temas.** [S.l]: Edições do autor, 2002.

LOPES, A. O. Aula expositiva: superando o tradicional. In: Veiga, I. P. A. (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Papirus, 1991. Cap. 2, p. 35 - 48.

LOPES, C. S; PONTUSCHKA, N. N. **Estudo do meio: teoria e prática.** Geografia (Londrina), v. 18, n. 2, 2009, p. 173 – 191.

OLISKOVICZ, K; PIVA, C. D. As estratégias didáticas no ensino superior: quando é o momento certo para se usar as estratégias didáticas no ensino superior? **Revista de Educação**, v. 15, n. 19, p. 111 – 127, 2012.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidades e saberes da docência. In: Pimenta, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividades de docência. São Paulo: Cortez, 2012.

RANGEL, M. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. 2 ed. Campinas: Papirus, 2006.

SEVERINO, A. J. Diretrizes para elaboração de um seminário. In: Severino, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 19. ed. São Paulo: Cortês, 1993. Cap. 4, p. 59-66.

VEIGA, I. P. A. Na sala de aula: o estudo dirigido. In: Veiga, I. P. A. (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Papirus, 1991a. Cap. 4, p. 67 - 88.

_____. O seminário como técnica de ensino socializado. In: Veiga, I. P. A. (Org.). **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Papirus, 1991b. Cap. 6, p. 103 - 114.